

Custo anual para a descarbonização europeia estimado em 100 mil milhões de euros

## 11.º Encontro anual da ELECPOR realiza-se em Lisboa a 8 de novembro

O Instalador 31/10/2019

[147](#)

“Efeitos distributivos das ações de descarbonização: possíveis medidas de correção” é o tema da edição deste ano da Associação Portuguesa das Empresas do Setor Elétrico ([ELECPOR](#)). Evento decorre a 8 de novembro, no Hotel Intercontinental, em Lisboa.



A temática deste ano decorre de objetivos definidos e aceites no Acordo de Paris mas, sobretudo, das recomendações da Comissão Europeia para o ritmo da descarbonização.

Neste sentido, o setor elétrico, designadamente as tecnologias utilizadas na produção de energia elétrica, não poderiam deixar de ter um papel fundamental de forma a satisfazer o objetivo europeu de atingir a neutralidade carbónica até 2050, designadamente substituindo os processos emissores de CO<sub>2</sub> por tecnologias utilizando fontes renováveis e, como tal, neutras em carbono.

Esta substituição exigirá, naturalmente, um volume significativo de novos investimentos, que um estudo recente do EURELECTRIC estimou para o conjunto dos países europeus num valor anual de 100 mil milhões de euros, não contando com investimentos adicionais em reforço de redes e noutras infraestruturas.

A evolução para um sistema elétrico baseado essencialmente em fontes renováveis de energia, para além de implicações na configuração e no modo de funcionamento do mercado, terá inevitavelmente reflexos socioeconómicos relevantes e efeitos distributivos adversos.

Para evitar um agravamento das desigualdades sociais e facilitar a aceitação das alterações será necessário identificar os efeitos distributivos e conceber medidas para os mitigar.

A transição obrigará também a uma adaptação do modo de funcionamento dos mercados elétricos, atualmente de tipo marginalista (a que se deverá juntar a expansão da produção distribuída) e, por consequência, da gestão e operação das redes e dos mecanismos e critérios da regulação.

Para João do Nascimento Baptista, Diretor-geral da Associação Portuguesa das Empresas do Setor Elétrico, «a urgência da descarbonização vai sendo progressivamente assumida, de modo geral como algo inevitável, por vezes com entusiasmo e focando sobretudo os aspetos tecnológicos, mas, em contrapartida, subalternizando ou ignorando os reflexos socioeconómicos e as desigualdades de capacidade económica para a pôr em prática. Esquece-se, por exemplo, que os consumidores deverão suportar investimentos significativos para eletrificar residências ou instalações comerciais e que, por outro lado, para permitir um consumo eficiente as suas decisões devem poder usufruir de tarifas “inteligentes”, concebidas de forma adequada».

A ELECPOR tem procurado, ano após ano, através dos seus “Encontros”, aprofundar determinadas opiniões e propostas relativas ao sector elétrico, chamando a atenção e discutindo aspetos essenciais mal entendidos ou ignorados, voluntária ou involuntariamente, e apontando as trajetórias realistas que permitirão avançar e obter soluções para os problemas debatidos.

No caso da descarbonização, a definição da política energética é condicionada por esse objetivo e, simultaneamente, constitui o elemento crucial da trajetória para a sua concretização. Esta característica esteve na base da escolha do tema e dos intervenientes internacionais e nacionais que, no Encontro em causa, se espera que possam contribuir para um esclarecimento do futuro próximo. Para o Encontro deste ano a ELECPOR garantiu a presença de dois reconhecidos especialistas estrangeiros que serão responsáveis pelo enquadramento e pelas intervenções principais: Georg Zachmann (Senior Fellow do Centro Bruegel) e Xavier Labandeira (Catedrático de Economia da Universidade de Vigo).

Após uma abertura a cargo do Secretário de Estado da Energia, João Galamba (a confirmar), segue-se a intervenção de Georg Zachmann com o tema “Efeitos distributivos das políticas climáticas”. A intervenção seguinte será de Xavier Labandeira, tendo por título “Transição para a descarbonização e impostos energético-ambientais.”

A segunda parte constará de uma mesa redonda, moderada por João Nascimento Baptista e que, além dos dois oradores principais, contará com a participação de Pedro Verdelho, Administrador da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE); Júlia Seixas, Professora do Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Nova de Lisboa; Paulo M. Lopes, Director de Relações Institucionais e Stakeholders da EDP; e João Martins de Carvalho, Vogal Conselho Administração da EDP Distribuição.

Recorde-se que a ELECPOR representa e defende os interesses comuns das principais empresas nacionais do setor, atuando como interlocutor e instrumento dessas empresas na elaboração e discussão das políticas, orientações e regulação do setor elétrico junto de entidades portuguesas e internacionais.

Fonte Revista “O Instalador” <https://www.oinstalador.com/Artigos/258106-11-Encontro-anual-da-ELECPOR-realiza-se-em-Lisboa-a-8-de-novembro.html>